

## **A ALFABETIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS E PRODUTURAS DE TEXTOS<sup>1</sup>**

**Aline Serra de Jesus**

Graduanda em Pedagogia

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [antoniojose1@hotmail.com](mailto:antoniojose1@hotmail.com)*

**Tyciana Vasconcelos Batalha**

Graduanda em Pedagogia

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [alftyci@gmail.com](mailto:alftyci@gmail.com)*

**Joelma Reis Correia**

Doutora em Educação, professora e orientadora da pesquisa.

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [joelmareis1970@hotmail.com](mailto:joelmareis1970@hotmail.com)*

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar se a forma como os/as professores/as têm ensinado as crianças a ler e escrever na escola tem formado crianças leitoras e produtoras de textos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa empírica em uma escola da rede pública municipal de São Luís – MA, cujos sujeitos da pesquisa foram duas professoras do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Utilizou-se como instrumento de geração de dados a observação participante. Os autores mais citados na fundamentação e análises dos dados foram SOARES (2004), FERREIRO (1992), FERREIRO; TEBEROSKY (1999), entre outros. Nas duas turmas observadas, a maioria dos alunos não consegue se apropriar da leitura e escrita. Conclui-se que uma prática, sem o suporte de uma teoria, gera alguns problemas de aprendizagem para os alunos.

Palavras-chaves: LEITURA. ESCRITA. CRIANÇA.

### **INTRODUÇÃO**

A alfabetização é um processo importante na construção da formação do sujeito, pois o mesmo desenvolve o domínio da língua escrita e possibilita uma maior participação social, é por meio dela que o ser humano irá construir visões de mundo e produzir

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia, na disciplina “Fundamentos e Metodologia da Alfabetização” no segundo semestre de 2015.

(85) 3322.3222  
[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

conhecimento. Porém, o processo de alfabetização inicial na maioria das escolas brasileiras não tem um resultado satisfatório, dificultando a aprendizagem dos alunos que concluem as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, voltaremos o nosso olhar para a escola com o objetivo de analisar se a forma como os/as professores/as tem ensinado as crianças a ler e escrever na escola tem formado crianças leitoras e produtoras de textos.

Como forma de alcançar esse objetivo realizamos uma pesquisa empírica em uma escola da rede pública municipal de São Luís – MA, sendo sujeitos da investigação duas professoras do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Para geração de dados, utilizamos a observação participante. Os autores que inspiraram/conduziram a nossa pesquisa foram: SOARES (2004), FERREIRO (1992), FERREIRO; TEBEROSKY (1999), entre outros.

Como forma de melhor apresentar o trabalho o organizamos da seguinte forma: exposição dos dados que consideramos importantes e que respondem o objetivo do artigo e demais perguntas.

## **2 UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE DUAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS**

Como discutimos na introdução do artigo, queremos saber se os/as professores/as têm formado crianças leitoras e produtoras de textos. Sendo assim, tivemos acesso a duas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de duas professoras alfabetizadoras. Em contato com a escola percebemos que a escrita se faz presente nos corredores e nas salas de aula, em forma de avisos, orientações, propagandas e trabalho das crianças.

Acreditamos que a escola é um espaço onde a escrita precisa se fazer presente, pois a criança está inserida em um mundo escrito, “porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2004, p.24), ainda que, não tenha o domínio dessa prática cultural. Daí a importância da escrita está presente no interior da escola, pois as crianças irão se apropriar de uma “cultura escrita”, percebendo o seu uso e função.

Percebemos que muitas vezes existem mais atrativos fora do ambiente físico da sala de aula: “a criança vê mais letras fora do que dentro da escola” (FERREIRO, 1992, p. 38). Desse modo, fazer da escola um espaço alfabetizador não é um trabalho fácil, pois requer do/a professor/a um vasto conhecimento e direcionamento reflexivo de suas atividades pedagógicas.

Observamos que os textos que as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental têm acesso são descontextualizados das estruturas sociais, uma vez que, o processo de alfabetização é centrado nas técnicas de decodificar e codificar da escrita apenas. É necessário que a escola e as professoras que fizeram parte da nossa pesquisa, abram um espaço para que as crianças possam se expressar, opinar e aprenda a expor o que pensam.

Com isso a escola deixará sua natureza artificial de decodificação e codificação de palavras, apenas preocupando-se com grafema e fonema através de várias repetições. Precisamos ir além, como Soares crítica quando diz:

É necessário, porém que se avance para além desta etapa inicial de acesso à língua escrita, alterando-se as condições de leitura e produção de texto na escola, de modo que a criança conviva com regras discursivas do texto escrito e possa, assim, construir seu conhecimento e fazer uso delas. (SOARES, 2004, p. 113)

Assim a professora alfabetizadora proporcionará, em sala de aula, um espaço de aprendizagem em que a criança possa se expressar e interagir com os colegas e entenda a escrita com as suas funções sociais.

Já na turma do 3º ano constatamos que a professora tinha o interesse de escutar os alunos e sempre começava a aula com a leitura de um livro, fazia uma leitura empolgante. Fato que não observamos na turma do 2º ano, pois a professora alfabetizadora não deixava as crianças pegarem os livros que estavam no cantinho de leitura, além de não ler no início da aula.

À vista disso, Ferreiro e Teberosky (1999) nos falam que o ensino que é fundamentado nos métodos tradicionais torna-se separados da realidade da criança, pois é apenas trabalhada a memorização das letras e decodificação, além de não ter nenhum atrativo para os alunos.

### **3 CONCLUSÃO**

Diante de tudo o que foi discutido no artigo, verificamos que as professoras e a escola não estão formando crianças leitoras e produtoras de textos, uma vez que, através das discussões teóricas concluímos que o processo de alfabetização centrado na decodificação e codificação da língua escrita dificulta o acesso dos alunos a participar do seu contexto social de forma independente.

Devem-se incluir as práticas de letramento aos métodos alfabetizadores, em razão de que os alunos vivenciam com mais facilidade a escrita e leitura durante as atividades realizadas, e que compreendam a importância de ser alfabetizado para a sociedade.

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

As professoras devem compreender o sujeito alfabetizado para as práticas sociais além de ter o desempenho escolar melhorado, também se destaque na sociedade como cidadão, segundo Paulo Freire (1996), é necessário ter uma participação na sociedade como sujeito transformador.

Como sugestão para o melhor processo de ensino aprendizagem é indispensável levar em conta que cada criança tem seu ritmo e sua maneira de aprender. Sendo assim, não existe uma receita pronta de alfabetização, cabendo às professoras mais estudos e dedicação para melhor alfabetizar sua turma.

A ludicidade como um requisito fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. A alfabetização tornando-se mais divertida quando a criança brinca e vai construindo seu aprendizado. É preciso também um planejamento diversificado, levando em consideração o avanço na aprendizagem dos alunos. Cabem as professoras, em um papel mediador, proporcionar atividades que desafiem seus alunos e os desenvolvam plenamente.

## REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992, p.104.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 128.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**, 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRO, Emília e Teberosky, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).